

QUADRO 118. Produções médias em função da quantidade de sulfato de amônio utilizado na adubação em cobertura na cultura do milho. Uberaba, MG. Anos agrícolas 1982/83 e 1983/84. CNPMS. Sete Lagoas, MG.

Adubação em cobertura Sulfato amônio	Produção
— kg/ha —	— kg/ha —
100	3.784
200	5.559

PRODUÇÃO DE MILHO EM CONDIÇÕES DE VÁRZEAS

Em condições de várzeas, mais especificamente naquelas onde se utiliza sub-irrigação como método de irrigação para cultivos na entressafra, as informações são bastante escassas. Embora já se tenha algumas informações para o cultivo do arroz na estação chuvosa, de outubro a abril, pouco se sabe sobre a produção de milho nas condições de várzeas, utilizando-se a sub-irrigação. Esta parece ser a condição na maioria das várzeas do Vale do Araguaia.

As primeiras tentativas, por parte de cooperados e das próprias cooperativas, de produzir milho na região do Rio Formoso, Goiás, resultaram em insucesso. Algumas das causas prováveis podem ter sido manejo inadequado da água, deficiência de micronutrientes, problemas de macho-esterilidade, ataque de pragas, desconhecimento de cultivares adaptadas para aquela região e concorrência de socas de arroz voluntário.

Na busca de soluções para esses problemas foi iniciada uma série de testes envolvendo avaliação de cultivares, micronutrientes, adubação nitrogenada, controle de pragas e sistema de produção.

Resultados preliminares sugerem as seguintes conclusões:

- A cultivar ou as cultivares escolhidas para plantio, não devem ter sido produzidas usando-se técnica de macho-esterilidade genética citoplasmática, ou se o for, utilizar uma cultivar como fonte doadora de grãos-de-pólen;
- A semente ou o sulco deve ser tratado com inseticida para controle de lagarta do solo;
- Como irrigação é feita por sub-irrigação, logo após o plantio, o nível do lençol freático deve ser elevado para permitir um bom umedecimento da superfície do solo. Em seguida deve ser abaixado até atingir o nível da camada de concentração de areia, que varia de 40 a 90 cm;
- Após 2 a 3 semanas do plantio, elevar o nível do lençol freático acima da camada de concentração de areia até uma profundidade média de 50 cm;

— A adubação de cobertura deve ser feita com Sulfato de Amônio, elevando-se o lençol freático imediatamente após a aplicação do fertilizante, apenas o suficiente para possibilitar o transporte do adubo nitrogenado para a zona radicular;

— Logo em seguida, o lençol deve ser rebaixado, devendo permanecer a uma profundidade de 50 a 60 cm da superfície do solo;

— Para a correção das irregularidades da superfície do terreno sugere-se o aprimoramento anual, após o preparo do solo, da sistematização para correção das depressões e micro-elevações existentes;

— Evitar o plantio de milho em quadras adjacentes a plantios de arroz, pois este requer a manutenção de uma lâmina d'água, contribuindo para manter elevado o nível da água nos drenos parcelares do milho. — *Álvaro E. Silva, Luiz A. Corrêa.*

PRODUÇÃO DE FORRAGEM DE MILHO

Atualmente 21 cultivares utilizadas para a produção de silagem de milho são de porte alto. Entretanto, experimento em realização no CNPMS (Sete Lagoas, MG) desde 1980 tem mostrado que também as cultivares de porte baixo podem produzir tanto ou mais matéria seca do que aquelas de porte alto.

Este experimento envolve três cultivares de milho, sendo um híbrido comercial (Cargill-111) e duas variedades do CNPMS, uma de porte alto (BR-126) e uma de porte baixo (CMS-19). Estas cultivares foram testadas nos espaçamentos de 0,75 e 1,0m e nos espaçamentos de 40, 70 e 90 mil plantas por hectare. As produções médias de matéria seca em t/ha (Quadro 119) tem mostrado que a cultivar CMS-19, de porte baixo, quando plantada no espaçamento de 0,75 m entre fileiras produz mais do que as demais plantadas no espaçamento de 1,0 m entre fileiras. Porém, quando esta cultivar é plantada no espaçamento normalmente recomendado para aquelas de porte alto, 1,0 m entre fileiras, sua produção de matéria seca é sempre inferior.

Os resultados encontrados têm indicado que a cultivar CMS-19 pode ser recomendada para produção de silagem, desde que plantada no espaçamento de 0,75 m entre fileiras. Desta forma, por ser de porte baixo, ela fica melhor distribuída na área e portanto utiliza melhor a luz, os nutrientes e resiste mais a períodos de estiagem, conseqüentemente produzindo mais matéria seca. — *Luiz A. Corrêa, Arnaldo F. Silva, José C. Cruz.*

ENSAIO ECOLÓGICO DE MILHO

No manejo da cultura do milho para a obtenção de boas produções, planejamento dos tratamentos culturais e colheita, é importante a escolha da melhor época de plantio associada com os ciclos das cultivares recomendadas.